

Pasta

1.415

Cesar Lattes

## Verdadeira multidão de repórteres, locutores, cinegrafistas e fotógrafos envolveram Cesar Lattes ao desembarcar no aeroporto

Elevou o nome do Brasil nos círculos científicos do mundo — Saudação, autografa-da, ao povo e aos estudantes, por intermédio do DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Traços — biográficos do famoso cientista de 24 anos de idade —

A cidade teve, ontem, a satisfação de receber, de volta à Pátria, que de longe tanto honrou, esse jovem cientista que, nos domínios das pesquisas nucleares, com a produção artificial do «meson», ganhou há pouco tempo renome internacional — César Lattes.

A glória da ciência não se reveste do efêmero brilho e do estardalhaço vão, característicos das pequeninas, frívolas, precárias celebridades, que, surgidos ao gosto do momento, meteoricamente, egem, para logo, na indiferença dos seus próprios contemporâneos. E, em vez disso, austera, sóbria. E' ela, entretanto, a que fica, a que não teme o tempo, nem o clivido, porque tem em si a perpetuidade do espírito.

E' com seus sábios, seus atlântas, seus pensadores — silenciosos no trabalho, estênus no estudo — que as nações, afinal, imprimem sua marca na história e conquistam sua posição no mundo civilizado.

Esse jovem brasileiro, até há pouco ignorado, entregou em seus verdes anos, à pesquisa e à observação, levou de repente o Brasil ao plano internacional da alta ciência, mostrando que entre nós já conseguimos formar físicos de primeira grandeza, que ombream dignamente com os mais graduados representantes do pensamento humano.

Coroando com êxito suas investigações, logrou produzir artificialmente o «meson», partícula infinitesimal que só era conhecida através de cálculos e pelas suas manifestações constatadas nas chapas fotográficas expostas à sua ação. A descoberta, de importância pouco compreensível para o leigo, assume relevo extraordinário no campo da utilização da energia nuclear.

Em entrevista concedida a um jornal paulista, quando se noticiou a notável descoberta, o prof. Gleb Wataghin, diretor do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, referindo-se ao papel dos «mesons» na estrutura do Atomo, esclareceu:

«E' suficiente dizer que os «mesons» são ligados a forças responsáveis pela estrutura do núcleo atômico. Estas forças não estão ainda bem conhecidas e, portanto, pode-se, razoavelmente, esperar que o mais profundo conhecimento das forças nucleares abrirá novas possibilidades para a utilização da energia nuclear.

Entramos, como se tem dito, numa «era atômica». A força espantosa contida no Atomo, a chamada força nuclear, à medida que se aperfeiçoar seu apro-

veitamento, traçará novos rumos à civilização, criará mesmo uma nova civilização, abrindo perspectivas que ofuscam nossos olhos. O problema essencial é o de como aproveitar essa espantosa energia nuclear. E para tanto o primeiro passo é conhecê-la bem, profundamente.

Ora, a descoberta do jovem brasileiro veio justamente incidir sobre esse aspecto do problema. Com a produção artificial do «meson», por ele conseguida, aumentam as possibilidades de utilização da energia nuclear, pelo melhor conhecimento das forças responsáveis pela estrutura do núcleo atômico, ligadas ao «meson», como esclareceu o prof. Gleb Wataghin.

E eis porque, comentando a notável descoberta daquele que havia sido seu discípulo, concluiu o prof. Wataghin:

— «Com essa descoberta, o jovem César pode ser considerado um dos grandes vultos da física de hoje».

Assim, amanhã, quando a civilização atômica, entregando à humanidade as possibilidades infinitas da energia nuclear, transformarão a vida e talvez a face do mundo em algo que para nós é inteiramente imprevisível, o nome glorioso desse jovem brasileiro, que ontem chegou ao Rio, estará, numa companhia honrosa, entre os primeiros e os maiores daqueles que tornaram isso possível.

E' uma gloria cujo fulgor nunca se há de apagar. E do Brasil, associado ao feito do seu ilustre filho, imortaliza-se entre as nações líderes no campo da ciência.

Por isso, recebemos com júbilo patriótico o jovem e já renomeado patriota.

### ESBOÇO BIOGRÁFICO

César Mansueto Giulio Lattes nasceu em Curitiba, capital do Estado do Paraná, a 11 de julho de 1924, contando, portanto, 24 anos de idade. Estudou primeiras letras naquela cidade, tendo ingressado no Instituto Dante Alighieri, de São Paulo, aos nove anos, ali completando o curso primário e o ginásial. A seguir, foi admitido na Escola Politécnica, onde realizou o curso complementar, prestando exames na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, para habilitação ao curso de Física, que concluiu, em 1943, com a idade de 19 anos. Convidado para assistente do seu professor de Física Teórica, cargo que exerceu durante um ano. Em janeiro, partiu Lattes para Bristol, na Inglaterra, trabalhando no «H. H. Wills Physical Laboratory» até de-

zembro de 1947, tendo realizado, nesse período, uma importante descoberta, em colaboração com os físicos Powel e Occhialini: a existência da partícula «meson» da radiação cósmica. Deixando a Inglaterra, rumou para Copenhague, tendo ainda visitado a cidade de Lund, na Suécia. Retornando ao Brasil, casou-se com a srta. Marta Siqueira Neto, filha do engenheiro e físico professor Ull-

cerem ao desembarque de César Lattes.

#### REPRESENTAÇÕES

Cerca das 21 horas, já era grande o número de pessoas que desejavam apresentar ao professor César Lattes, no aeroporto Santos Dumont, votos de boas vindas. Foi anotada pela reportagem a presença do professor Luis Porto Carreiro, catedrático de Química Inorgânica da Es-

a primeira brasileira a cumprimentar, nos Estados Unidos, o dr. César Lattes, após o seu surpreendente feito no campo da física nuclear.

#### CHEGA CESAR LATTES

Em 21.30 horas, quando desembarcou, na estação de hidros daquele aeroporto o eminente cientista patricio, acompanhado de sua esposa a srta. Marta Lattes. Foi imediatamente cercado pelos jornalistas, locutores e cinegrafistas, procurando, cada um, arrancar do Ilustre brasileiro impressões sobre o seu trabalho e as suas atividades na América do Norte, onde realizou, como é sabido, um dos maiores feitos no terreno da energia atômica. Muito amável e solícito, não se negou o dr. César Lattes, entre tanto borborinho de justificado júbilo, a prestar declarações ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, por intermédio do qual saúda os estudantes e o povo do Brasil.

#### VIAJARA HOJE PARA S. PAULO

O professor César Lattes e sua gentil esposa, que viajaram no avião transcontinental da Panair do Brasil, embarcaram, ainda por via aérea, hoje, às 10 horas, para a capital paulista, a fim de rever sua família e amigos, devendo retornar a esta capital hoje mesmo.

#### DECLARAÇÕES DO CIENTISTA

Interrompido constantemente pelas perguntas as mais variadas dos numerosos jornalistas que se encontravam no aeroporto e pelos locutores, fotógrafos e cinegrafistas que o cercavam, o professor César Lattes mal pôde atender à reportagem. Entre os cumprimentos que recebia das delegações de professores e estudantes que o foram receber, o jovem cientista brasileiro declarou ao repórter.

«Sinto-me feliz em voltar ao Brasil, atendendo a um convite dos doutorandos em Química Industrial, pela Escola Nacional de Química».

*Atuou do Diário De Notícias  
uma saudação ao povo e  
em particular aos estudantes  
do Brasil*

*César Lattes*

*Rio de Janeiro*

*9/12/48*

*Autógrafo de César Lattes para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, saudando o povo e os estudantes do Brasil.*

ses Siqueira Neto, da Escola Politécnica de Recife. Contemplado com uma «bolsa de estudos», nos Estados Unidos, concedida pela Fundação Rockefeller, seguiu para Berkeley, Califórnia, onde, a 21 de fevereiro, obteve os «mesons», artificialmente, no ciclotron do prof. Ernest Lawrence. São de sua autoria diversos trabalhos, escritos sobre física nuclear.

#### A RECEPÇÃO

Pretendia o DIÁRIO DE NOTÍCIAS proporcionar uma recepção condigna ao nosso jovem patricio, já tendo iniciado os primeiros passos junto a autoridades do ensino e associações, estudantis, no sentido de uma ampla cooperação que levasse ao aeroporto Santos Dumont o maior número possível de professores e estudantes, atraindo também a massa popular para homenagear o prof. César Lattes.

Coihidos, porém, quase de surpresa, na noite de ante-ontem, pela informação de que César Lattes chegaria ontem, não nos foi possível dar maior relevo à recepção, pois até a hora da chegada do avião só à tarde foi conhecida. Mesmo assim, entramos em entendimento com a Rádio Continental, que, a partir das 15 horas, passou a irradiar, a pequenos intervalos, um convite aos nossos círculos científicos e estudantis e ao povo, para compare-

cer a Escola Nacional de Química; o professor Leopoldo Miguez de Melo, parainfo da turma de Química de que o Ilustre cientista patricio será patrono; almirante Alvaro Alberto, representante do Brasil no Comitê de Defesa da Energia Atômica; prof. Joaquim da Costa Ribeiro, diretor do Departamento de Física da Faculdade Nacional de Filosofia; o comandante Alvaro Alberto Filho; representação dos alunos da Faculdade Nacional de Filosofia, composta dos estudantes Marinho Américo de Sousa Lobo, Huzeff Zlochevsky, Leão Chebar, Guido Lusa, Pedro de Azevedo, Nestor da Cunha Lima, Narzy Taveiros Maia e Oreades Macedo Pimentel; representação do corpo discente da Escola Nacional de Engenharia, de que fazem parte os acadêmicos Antônio Pezzolo, Carlos Galante, Osvaldo Marcondes dos Santos, e Bandeira de Melo, presidente do respectivo diretório acadêmico; o presidente da União Metropolitana dos Estudantes, acadêmico Bento Ribeiro; e estudante Jaci Ferreira Pinto, além de muitos outros, cujos nomes não nos foi possível registrar.

#### UM IRMÃO DE CESAR LATTES

Encontravam-se presentes, ainda, o engenheiro civil paulista, dr. David Lattes, irmão do jovem cientista, chegado ontem de São Paulo para o receber, em nome da família Lattes; a arta. Leontina Fikner, talvez